



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO EXTERNA DESASTRE DE BRUMADINHO (CEXBRUMA/MG)

#### REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2019. (Do Sr Doutor Frederico)

Solicita realização de Audiência Pública para discutir o tema: “Prevenção de doenças infecciosas na região afetada pelo desastre de Brumadinho.”

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art.117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para debater medidas que estão sendo tomadas com o objetivo de prevenir doenças infecciosas na região afetada pelo desastre de Brumadinho.

#### CONVIDADOS

- ✓ Carlos Eduardo Amaral Pereira da Silva - **Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais**
- ✓ Junio de Araujo Alves – **Secretário de Saúde do Município de Brumadinho**
- ✓ Luiz Henrique Mandetta – **Ministro de Estado da Saúde**
- ✓ Fabio Schvartsman – **Presidente da Vale**
- ✓ Carlos Machado de Freitas – **Pesquisador da FioCruz**
- ✓ Dr. Frederico Garcia - **Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### JUSTIFICAÇÃO

Além dos traumas e do luto vivido pela região afetada pelo rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho – MG, no dia 25 de janeiro, que deixou pelo menos 169 mortos e 141 desaparecidos, as populações envolvidas no desastre precisam encarar, agora, outras consequências.

Entre essas consequências está a possibilidade de um surto de doenças como a dengue, a febre amarela, a esquistossomose e a leptospirose. E é justamente esse o tema que esse requerimento visa tratar: “prevenção de doenças infecciosas na região afetada pelo desastre de Brumadinho.”

De acordo com o portal G1, estudo divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), aponta que a população afetada está suscetível a contaminações e, inclusive, ao agravamento de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e transtornos mentais, como depressão e ansiedade.

A pesquisa foi realizada com base em dados coletados no próprio município de Brumadinho. No estudo, o pesquisador Carlos Machado de Freitas destacou o risco iminente do aumento de doenças transmitidas por mosquitos vetores, como a dengue e a febre amarela: "no caso de Barra Longa (MG) - cidade vizinha ao local do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, no ano de 2015, houve um aumento expressivo de mais de 3.000% de casos de dengue. A área de Brumadinho foi uma área de transmissão de febre amarela".

Também foram apontados riscos de problemas respiratórios e dermatológicos, especialmente a partir do momento em que a lama começar a secar — pois ela se transforma em poeira e a população passa a ter contato com ela.

*Esses efeitos podem começar a ser sentidos já nas próximas semanas, mas alguns serão vistos apenas a longo prazo — como, por exemplo, a contaminação por chumbo, cádmio e mercúrio, que já foram identificados na lama. As consequências do rompimento podem, também, "se estender por*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

*centenas de quilômetros do local de origem", de acordo com os autores. (Portal G1).*

Ainda de acordo com o pesquisador Carlos Machado de Freitas, a população pode, também, ser afetada por problemas ligados à contaminação das águas do rio Paraopeba: "A gente ainda não sabe os níveis de contaminação nem toda a composição da lama — mas essa contaminação certamente vai comprometer o abastecimento. Ao comprometer o abastecimento, ele tem um impacto também no armazenamento de água, e em doenças como a dengue. Além disso, o uso dessa água ou a coleta de peixes dessa água pode significar a ingestão de água ou alimentos contaminados".

Segundo o estudo, outras doenças transmitidas pelo contato com água contaminada, como esquistossomose e leptospirose, também podem ter aumento no número de casos.

Freitas afirmou ao Portal também que "baseado na experiência do desastre da Samarco em Mariana e outros desastres que nós temos investigado, a gente sabe que provavelmente vai ter um agravamento das doenças crônicas — como hipertensão e diabetes — até por conta do impacto na saúde mental. Você tem uma desorganização dos meios e condições de vida de forma geral".

Os cientistas apontaram o isolamento e a "perda de condições de acesso a serviços de saúde" como outros fatores agravantes. Freitas destacou a necessidade de estruturar os serviços de saúde para atender à população, principalmente a longo prazo, à medida que os atendimentos emergenciais deixem de ser feitos.

"Após esse primeiro mês, eu vou ter, certamente, uma diminuição dos recursos humanos, técnicos e financeiros em Brumadinho, e, principalmente, para os próximos dois anos. Nosso esforço hoje, aqui, é nos antecipar para evitar que essas doenças ocorram novamente e sejam tratadas como se fossem naturais", afirmou



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

De acordo com informações da Vale, desde o dia 01 de fevereiro, a Empresa tem disponibilizado a utilização de “fumacês” para evitar a proliferação de mosquitos vetores. Além disso, a empresa também realizou desinsetização e desratização em Brumadinho, Córrego do Feijão e Parque das Cachoeiras. Entretanto seria importante que essas ações sejam realizadas continuamente e com controle das autoridades públicas, para evitar riscos de infestações futuras.

A Vale informou também que assinou com a prefeitura de Brumadinho termo de cooperação no valor de R\$ 2,6 milhões, que prevê a contratação, pelo município, de equipes multidisciplinares para atuar nas áreas de saúde e reabilitação psicossocial, junto aos atingidos pelo rompimento da barragem.

É de suma importância que, além desse aporte emergencial, sejam estipuladas outras formas de cooperação, tanto para prevenção quanto para tratamento de doenças já instaladas. Além disso, é preciso definir a forma de atuação do poder público para amenizar ao máximo os efeitos dessa tragédia em relação à saúde da população.

O médico psiquiatra e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Dr. Frederico Garcia, em entrevista ao portal G1, aponta que a saúde mental dos atingidos deve ser prioridade nos próximos meses: “Ela é mais preocupante pelo número de pessoas que vão ser atingidas, quando a gente fala de famílias nós estamos falando de três, quatro pessoas que vão estar sendo implicadas e não mais uma pessoa só que estava exposta aquilo. Proporcionalmente a questão da saúde mental vai ter que ser uma prioridade a ser dada nos próximos meses”.

“Aliviar esse sofrimento é medida mais que urgente”, afirmou o psiquiatra, que coordenou uma pesquisa sobre a saúde mental dos afetados pelo desmoronamento da barragem da Samarco, em Mariana.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

“Três anos depois, a gente tem cinco vezes a prevalência de episódios depressivos, três vezes a prevalência de transtornos de ansiedade generalizada e 12 vezes a prevalência de stress pós-traumático quando a gente compara aquela população com a população geral”, afirmou.

Diante desse cenário, conclamo a todos os parlamentares desta Comissão que votem pela aprovação deste requerimento, que permitirá este importante debate no âmbito da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão,                      fevereiro de 2019.

Deputado Federal **Dr. Frederico**  
Patriota/MG